



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



PRESS BOOK

Investigação da UC mostra impacto da 'reciclagem' e do 'controlo de qualidade' de células estaminais

POWERED BY
CISION

Revista de Imprensa

1. Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro, TSF Online, 16/05/2019 1
2. Investigadores de Coimbra lideram trabalho na luta contra o cancro, Terras de Sικό Online, 16/05/2019 3
3. Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 16/05/2019 5
4. Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro, Sapo Online - Sapo 24 Online, 16/05/2019 7
5. Investigação da Universidade de Coimbra mostra impacto da ´reciclagem´ e do ´controlo de qualidade´ de células estaminais, Notícias de Coimbra Online, 16/05/2019 9
6. Portugueses lideram estudo em medicina regenerativa e luta contra cancro, Notícias ao Minuto Online, 16/05/2019 10
7. Investigadores de Coimbra com trabalho em medicina regenerativa e contra o cancro O 20, Netfarma Online, 16/05/2019 12
8. Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro, Diário de Notícias Online, 16/05/2019 13
9. UC: Estudo sobre células estaminais pode ajudar na luta contra o cancro, Campeão das Províncias Online, 16/05/2019 14
10. Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro, Diário de Notícias da Madeira Online, 17/05/2019 16
11. Estudo sobre células estaminais pode ser ajuda na luta contra o cancro, Diário de Coimbra, 17/05/2019 17
12. UC lidera estudo sobre medicina regenerativa, Diário As Beiras, 17/05/2019 18
13. Reciclagem: não só do lixo, mas também das células estaminais - Saúde Online, Saúde Online, 20/05/2019 19
14. Controlo de qualidade de células estaminais pode influenciar luta contra o cancro, ALERT® Online, 21/05/2019 21
15. Figuras da semana, Campeão das Províncias, 23/05/2019 22

Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=81e879d6>

Coimbra, 16 mai 2019 (Lusa) - Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

PUB

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

"O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje.

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico.

"Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Lusa

Investigadores de Coimbra lideram trabalho na luta contra o cancro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Melo: Terras de Sicó Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=56e0c2b7>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado.

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, actualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

"O objectivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje.

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas correctamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico.

"Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>.

LUSA

DigitalRM

Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ff10b467>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado.

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

"O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje.

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

Continuar a ler

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico.

"Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>.

Newsletter Receba o melhor do SAPO Lifestyle diariamente no seu email. Subcrever Já subscrevi Notificações Os temas mais inspiradores e atuais estão nas notificações do SAPO Lifestyle. Subcrever Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

SAPO

Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c729e6cb>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

"O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje.

Continuar a ler

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico.

"Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>.

Newsletter As notícias não escolhem hora, mas o seu tempo é precioso. O SAPO 24 leva ao seu email a informação que realmente importa comentada pelos nossos cronistas. Subscriver Já subscrevi Notificações Porque as notícias não escolhem hora e o seu tempo é precioso. Subscriver Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

MadreMedia / Lusa

Investigação da Universidade de Coimbra mostra impacto da 'reciclagem' e do 'controlo de qualidade' de células estaminais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1024da4e>

Coimbra · Universidade

Investigação da Universidade de Coimbra mostra impacto da 'reciclagem' e do 'controlo de qualidade' de células estaminais

por Notícias de Coimbra

Maio 16, 2019

Um grupo de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra demonstrou - em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha) - que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

O trabalho, realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo), foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo).

Este estudo poderá ter uma grande importância na medicina regenerativa, uma vez que sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos nossos tecidos.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

Portugueses lideram estudo em medicina regenerativa e luta contra cancro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5ad9d9b1>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado.

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

"O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje.

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico.

"Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada aqui.

[Additional Text]:

Portugueses lideram estudo em medicina regenerativa e luta contra cancro

Lusa

Investigadores de Coimbra com trabalho em medicina regenerativa e contra o cancro O 20

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/05/2019

Meio: Netfarma Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ffa5ce3e>

Investigadores da Universidade de Coimbra avançaram que a regulação dos processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

Numa notícia da agência "Lusa" informa-se que o estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere formas para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha). O estudo realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica "Autophagy".

O objetivo do estudo, iniciado em 2009, foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ("reciclagem de componentes celulares") e apoptose ("morte celular programada"), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais, explica a Universidade de Coimbra, numa nota.

Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", esclarece Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência em condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo "saudável", poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. , descreve o especialista.

Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico. Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando, levando a uma acumulação de "lixo" prejudicial para as mesmas, menciona a UC.

Esta investigação foi financiada pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha).

aribeiro

Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=93c89278>

Coimbra, 16 mai 2019 (Lusa) - Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi hoje anunciado.

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos. Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha). O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área. "O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje. "Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas. À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira. "Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador. Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de rato como modelo de estudo. Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico. "Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC. Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

Lusa

UC: Estudo sobre células estaminais pode ajudar na luta contra o cancro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/05/2019

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=aadf68bd>

A 'reciclagem' e controlo de células estaminais foram estudados por investigadores do CNC da Universidade de Coimbra, revelando que poderão ter grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro

Ignacio Vega-Naredo e Paulo Oliveira

A regulação dos processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais foram estudados por um grupo de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) e revelaram que tais processos poderão ter grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

A investigação da Universidade de Coimbra, em parceria com a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e a Universidade de Oviedo (Espanha), foi realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, actualmente na Universidade de Oviedo), tendo já sido publicado na revista científica "Autophagy", uma das mais reconhecidas na área.

Segundo a UC, o objectivo foi "tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)".

O estudo poderá, assim, ter "uma grande importância na medicina regenerativa, uma vez que sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos nossos tecidos", sublinha Paulo Oliveira, referindo que "todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento. Estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas".

"À medida que vamos envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas correctamente, acumulando erros no processo. Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos", adianta. "Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha, e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

10 anos de trabalho que podem abrir portas para o futuro

Na investigação, iniciada já em 2009, os cientistas utilizaram células embrionárias de carcinoma de rato como modelo de estudo. Células que "têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais", pelo que os investigadores "utilizaram duas populações destas células: as que se mantiveram estaminais e aquelas cuja diferenciação foi induzida por um processo

químico".

O que se observou foi que os "processos reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", esclarece o investigador.

Assim, "esta linha celular é uma espécie de 'lado negro da força' das células estaminais, por ser derivada de um carcinoma embrionário, mas permite observar o processo da diferenciação em detalhe", tendo os cientistas observado "estes eventos nas duas populações, com acumulação de lixo nas células, e mais componentes defeituosos, como mitocôndrias, as nossas fábricas de energia, em células diferenciadas", nota.

"Quando parámos esta reciclagem nas células não-diferenciadas, observámos que elas se diferenciavam sozinhas. Conseguimos perceber que os processos de controlo de qualidade nestas células são mais aprimorados, e que estes processos de controlo de qualidade (pela autofagia e apoptose) têm um papel necessário no metabolismo e funcionamento das mesmas", explica Paulo Oliveira.

A importância deste estudo para o futuro é grande, já que o objectivo passa por "avaliar como outros processos de qualidade das células são afectados com a diferenciação e como podemos aplicar o conhecimento na medicina regenerativa", aponta o investigador, traçando, ainda, um outro caminho", que "passa por fazer esta avaliação em células tumorais, uma vez que estas possuem grandes semelhanças às células estaminais que utilizámos no estudo", conclui.

Os estudos futuros passarão por avaliar se outros processos de detecção e correcção de erros no ADN também são perdidos neste processo de diferenciação e como este conhecimento poderá ser aplicado para contribuir para o aumento dos reservatórios de células estaminais dos tecidos. "Compreender como estes processos serão semelhantes em células tumorais, explicando a sua resistência a agentes quimioterapêuticos", é outro objectivo futuro dos investigadores.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

O estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projecto 'Cancel Stem', pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha).

A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>

Sílvia Magalhães-Novais

[Additional Text]:

cof

DigitalRM

Investigadores de Coimbra lideram trabalho em medicina regenerativa e luta contra o cancro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/05/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ff7ad368>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, foi ontem anunciado. O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos. Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha). O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área. "O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra, em nota divulgada hoje. "Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento", refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas. À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira. "Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador. Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo. Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Os investigadores utilizaram duas populações destas células: células que se mantiveram estaminais e células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico. "Observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas", refere a UC. Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras. Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>.

Agência Lusa



ID: 80562461

17-05-2019

Estudo sobre células estaminais pode ser ajuda na luta contra o cancro

UC Liderada por investigadores do CNC e da Universidade de Oviedo, a investigação foi iniciada em 2009 e poderá ter impacto, acreditam os seus responsáveis, na medicina regenerativa e na luta contra o cancro

Investigadores da Universidade de Coimbra (UC) demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

O estudo, com investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da UC trabalharam em parceria com investigadores das universidades de Aveiro, do Minnesota (Estados Unidos da América) e de Oviedo (Espanha), sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Estudo quer manter a qualidade das células para evitar doenças, nomeadamente as cancerígenas

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira, investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC e Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, actualmente a trabalhar na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista científica *Autophagy*, uma das mais reconhecidas na área.

«O objectivo do estudo é tentar compreender como é que



Investigadores Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo lideram estudo

os processos de autofagia (“reciclagem de componentes celulares”) e apoptose (“morte celular programada”), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)», é explicado em nota divulgada pela UC.

«Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo per-

dido durante o envelhecimento», refere Paulo Oliveira, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que se mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas.

À medida que se vai «envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capaci-

dade de gerar células mais diferenciadas correctamente, acumulando erros no processo», sublinha o investigador. «Se compreendermos como é que estas células mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo “saudável”, poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocó-

pia perfeita», descreve ainda Paulo Oliveira.

Neste estudo, iniciado em 2009, os investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de ratinho como modelo de estudo. Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais.

Os investigadores utilizaram duas populações destas células: as que se mantiveram estaminais e aquelas cuja diferenciação foi induzida por um

Estudo foi financiado pela FCT e FEDER

Este estudo foi financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), pelo Fundo Europeu para Desenvolvimento Regional (FEDER) COMPETE 2020, no âmbito do projeto Cancel Stem, pelo Instituto de Salud Carlos III e pelo Instituto de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias (ambos de Espanha). A versão integral do artigo pode ser consultada em <https://doi.org/10.1080/15548627.2019.1607694>.



Sílvia Magalhães-Novais realiza o trabalho

processo químico.

«Os processos de reciclagem iam-se perdendo à medida que as células se iam diferenciando - algo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de “lixo” prejudicial para as mesmas», refere a UC, na mesma nota sobre a investigação.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras. ◀

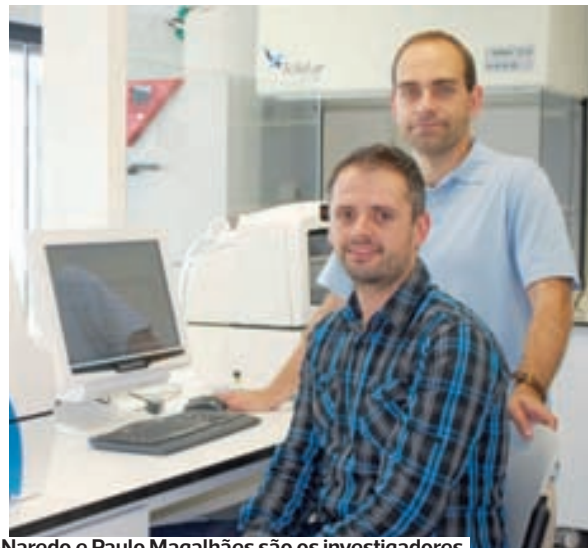
UC lidera estudo sobre medicina regenerativa

●●● Investigadores da Universidade de Coimbra (UC) demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

O estudo, publicado numa revista da especialidade, sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

O trabalho realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo (ex-investigador do CNC, atualmente na Universidade de Oviedo) foi publicado na revista



Sílvia Magalhães, Ignacio Vega-Naredo e Paulo Magalhães são os investigadores

científica Autophagy, uma das mais reconhecidas na área.

“O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia (“reciclagem de componentes celulares”) e apoptose (“morte celular programada”), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm

como função originar vários tipos de células no nosso organismo)”, explica a instituição.

“Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento”, refere Paulo Oliveira, investigador do CNC, explicando que estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfa-

voráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas. À medida que se vai “envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo”, sublinha Paulo Oliveira.

Reciclagem: não só do lixo, mas também das células estaminais - Saúde Online

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/05/2019

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3133613a>

Um grupo de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra demonstrou, numa parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e da Universidade de Oviedo (Espanha), que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro.

O estudo, realizado por Sílvia Magalhães-Novais e liderado por Paulo Oliveira e por Ignacio Vega-Naredo, foi publicado na revista científica *Autophagy*. O seu objetivo era tentar compreender como é que os processos de autofagia (reciclagem de componentes celulares) e apoptose (morte celular programada), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais, cuja função é originar vários tipos de células no nosso organismo.

Este estudo poderá ter uma grande importância na medicina regenerativa, uma vez que sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos nossos tecidos.

"Todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento. Estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas", esclare o investigador do CNC Paulo Oliveira.

"À medida que vamos envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo. Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado, ou um metabolismo saudável, poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha, e garantir a fotocópia perfeita", explica.

No estudo, que teve início em 2009, a equipa de investigadores utilizaram células embrionárias de carcinoma de rato como modelo de estudo. Estas células têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células, desde cardíacas a neuronais. Por esse motivo, a equipa utilizou duas populações destas células, as células que se mantiveram estaminais e as células cuja diferenciação foi induzida por um processo químico. No decorrer da investigação, os cientistas observaram que os processos de reciclagem se iam perdendo à medida que as células se iam diferenciando - processo semelhante ao envelhecimento -, levando a uma acumulação de 'lixo' prejudicial para as mesmas.

"Esta linha celular é uma espécie de 'lado negro da força' das células estaminais, por ser derivada de um carcinoma embrionário, mas permite observar o processo da diferenciação em detalhe. Quando observámos estes eventos nas duas populações, observámos uma acumulação de lixo nas células, e mais componentes defeituosos, como mitocôndrias, as nossas fábricas de energia, em células diferenciadas", diz Paulo Oliveira.

"Quando parámos esta reciclagem nas células não-diferenciadas, observámos que elas se diferenciavam sozinhas. Conseguimos perceber que os processos de controlo de qualidade nestas células são mais aprimorados, e que estes processos de controlo de qualidade (pela autofagia e apoptose) têm um papel necessário no metabolismo e funcionamento das mesmas. No futuro pretendemos avaliar como outros processos de qualidade das células são afetados com a diferenciação e como podemos aplicar o conhecimento na medicina regenerativa. Outro caminho passa por fazer esta avaliação em células tumorais, uma vez que estas possuem grandes semelhanças às células estaminais que utilizámos no estudo", conclui.

Os estudos futuros passarão por avaliar se outros processos de deteção e correção de erros no ADN também são perdidos no processo de diferenciação e como este conhecimento poderá ser aplicado para contribuir para o aumento dos reservatórios de células estaminais dos tecidos. Compreender como estes processos serão semelhantes em células tumorais, explicando a sua resistência a agentes quimioterapêuticos, é outro dos objetivos futuros dos investigadores.

Além de Sílvia Magalhães-Novais, Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, a equipa de investigadores do CNC conta com Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.

ler mais

Controlo de qualidade de células estaminais pode influenciar luta contra o cancro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21/05/2019

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d56a0e9d>

Investigadores da Universidade de Coimbra demonstraram que regular os processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais poderá ter um grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro, anunciou a agência Lusa.

O estudo sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos tecidos.

Os investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra trabalharam em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minnesota (EUA) e da Universidade de Oviedo (Espanha).

"O objetivo do estudo foi tentar compreender como é que os processos de autofagia ('reciclagem de componentes celulares') e apoptose ('morte celular programada'), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)", explica a Universidade de Coimbra.

À medida que se vai "envelhecendo, os reservatórios de células estaminais vão-se esgotando, uma vez que estas vão perdendo a sua capacidade de gerar células mais diferenciadas corretamente, acumulando erros no processo", sublinha Paulo Oliveira, colíder do estudo.

"Se compreendermos como é que estas células estaminais mantêm a sua qualidade, nomeadamente a reciclagem do lixo acumulado ou um metabolismo 'saudável', poderemos preservar a sua função de regeneração de tecidos. Queríamos tentar perceber como é que conseguiríamos minimizar a transmissão de danos para células-filha e garantir a fotocópia perfeita", descreve o investigador.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

FIGURAS DA SEMANA

Ascensor

A SUBIR

António Letra – Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, António Letra será com certeza o primeiro responsável pela programação da série de iniciativas que visam assinalar o centenário desta prestigiada instituição que têm vindo a decorrer e irão continuar até final do ano. Na semana passada decorreu mais uma, esta indo um pouco além do muro das prisões, tratando o tema “Prisão – o lugar do Outro”. No fundo, tentando sensibilizar a comunidade jurídica e social para aqueles que viram a sua liberdade restringida mas nem por isso deixaram de ser homens e mulheres merecedores do respeito dos demais. Foi uma sessão magnífica, na linha das outras anteriores, a conferir a este centenário uma dimensão ético-jurídica que vai muito, mas muito mesmo, para além do perfil folclórico a que muitas vezes reduzimos as celebrações. O Tribunal da Relação de Coimbra vai iniciar o segundo centenário muito mais robusto, mais prestigiado, mais cumprido. Coimbra, o País e a Justiça agradecem-lhe.

Carlos Cidade – Tem-lhe passado pelas mãos boa parte das negociações sobre eventuais investimentos a fazer na antiga zona industrial da Pedrulha, em tempos o grande pólo empresarial de Coimbra, com várias unidades importantíssimas e prestigiadas, onde chegaram a trabalhar vários milhares de pessoas. Depois, tudo morreu, em parte por instabilidade laboral manuseada de fora para dentro por interesses de mera politicagem. A Plural, empresa de distribuição de produtos farmacêuticos recuperou – lindamente, reconheça-se – a antiga Fábrica da Cerveja e agora parece haver potenciais interessados para as antigas instalações da Triunfo e da Estaco. Carlos Cidade tem isso, ou parte disso, em mãos. Sendo certo que não será pela capacidade de atrair investimentos que os últimos Executivos camarários serão reconhecidos, Cidade tem na sua secretária parte importante do futuro empresarial de Coimbra. Que lhe ficaria reconhecida se conseguisse levar a bom porto tão difícil quanto sensível tarefa.

Carlos Encarnação – Sem nunca ter desaparecido, reapareceu agora com nova força e nova dinâmica, à frente da Comissão de Honra das comemorações dos 900 anos da Almedina, a sua freguesia e o seu chão de criança, que nunca escondeu amar e não trocar por lugar nenhum. Eventualmente mais aliviado das publicamente assumidas funções de avô – de que consta ter-se desembaraçado a contento – é bom vê-lo por aí, porque a sua colaboração para o reforço do pensamento de Coimbra e sobre Coimbra não é dispensável. Como também as intervenções demasiadamente espaçadas que ainda vai fazendo e deve manter. Sobretudo se mantiverem aquele sabor agridoce umas vezes, avinagrado outras, que tem para a política a função que a ténpera tem para o ferro: dá-lhe consistência. E que às vezes incomodam muita gente.

A DESCER

José Berardo – O viver em sociedade não assenta apenas em regras jurídicas. Assenta também em muitas outras, desde logo em regras sociais e regras morais. A Berardo poderão não ser assacadas responsabilidades jurídicas (no que temos muitas dúvidas) porque alguém lhe preparou o cambão e o lamaçal de justificações com que se pretende tapar os olhos aos portugueses. Mas uma coisa ele pode ter a certeza: quando se for embora deixa cá tudo no que respeita a bens materiais, tal como todos nós. Mas consideração e respeito não deve deixar muito. E pode levar com ele uma certeza: o dinheiro com que se terá loupclutado com a ajuda de amigalhões a quem o país em má hora entregara a gestão de algumas das instituições bancárias, esse dinheiro foi roubado ao povo português. Triste fim para tanta riqueza.

Sílvia Magalhães-Novais

A investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC), orientada pelos cientistas Paulo Oliveira e Ignacio Vega-Naredo, realizou uma investigação, demonstrando que a regulação dos processos de reciclagem e controlo de qualidade de células estaminais revelam que tais processos poderão ter grande impacto na medicina regenerativa e na luta contra o cancro. A investigação da UC, em parceria com a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minnesota (Estados Unidos da América) e a Universidade de Oviedo (Espanha), foi já publicada na revista científica “Autophagy”, uma das mais reconhecidas na área. Segundo a UC, o objectivo foi “tentar compreender como é que os processos de autofagia (‘reciclagem de componentes celulares’) e apoptose (‘morte celular programada’), responsáveis pelo controlo de qualidade celular nos diferentes tecidos, conseguem aumentar a competência das células estaminais (que têm como função originar vários tipos de células no nosso organismo)”. O estudo poderá, assim, ter “uma grande importância na medicina regenerativa, uma vez que sugere estratégias para manter saudáveis durante mais tempo as células estaminais dos nossos tecidos”, sublinha Paulo Oliveira, referindo que “todos os nossos tecidos têm um reservatório de células estaminais, que vai sendo perdido durante o envelhecimento. Estas células têm de possuir um sistema de certificação de qualidade e resistência perante condições desfavoráveis, para que mantenham viáveis e com a capacidade de substituir as células mais diferenciadas que vão sendo perdidas”. Este estudo começou em 2009 e contou, ainda, com as participações dos investigadores Rute Loureiro, Kátia Mesquita e Inês Baldeiras.



Cristiana Amorim e Catarina Santos – As ginastas do Vigor da Mocidade sagraram-se campeãs nacionais em ‘exercício de dinâmica’ da 1.ª Divisão de Ginástica Acrobática, no passado fim-de-semana, na cidade da Maia, onde decorreu o Campeonato Nacional. As duas atletas, que ainda recentemente estiveram em provas internacionais em Inglaterra, alcançaram o primeiro lugar com 50,210 pontos e chegaram, ainda, ao segundo lugar do pódio em ‘exercício de equilíbrio’. Esta competição contou como apuramento para as ‘super finais’, nas quais também participarão as atletas Madalena Trindade, Isabela Cadima e Laura Veloso; Filipa Dias, Filipa Brás e Lara Fonseca.

José Pedro Leitão Ferreira – O novo director da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF) tomou posse, na passada sexta-feira (17), numa cerimónia que foi presidida pelo reitor Amílcar Falcão. Leitão Ferreira sucede no cargo a António Figueiredo, tendo sido eleito para o biênio 2019/2020, na assembleia de faculdade realizada a 10 de Abril.

Saúl António Gomes – O professor do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), Saúl António Gomes, recebeu, ontem (22), a medalha de mérito municipal, grau ouro, da Classe Cultura, atribuída pela Câmara Municipal de Leiria. Na sessão solene, que decorreu no Teatro José Lúcio da Silva, foram entregues medalhas às várias personalidades que têm prestado serviços relevantes em prol do Município. Nesta ocasião usará da palavra Carlos Monjardino, presidente da Fundação Oriente e orador convidado. O voto de louvor ao leiriense foi aprovado pela Câmara Municipal em Novembro do ano passado. Saúl António Gomes foi distinguido pela Academia Portuguesa da História, nos anos de 2017 e 2018, pelas obras “Forais de Leiria” e “Leiria – Cidade e Diocese. Documentos Fundacionais (1545-1918)”.

Carlos Rebelo – O docente e investigador do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) liderou um estudo europeu que desenvolveu uma solução para aumentar a eficiência na produção de energia eólica. Segundo a UC, “para se conseguir aumentar a produção de energia eólica são necessárias torres metálicas mais altas do que as actuais, que não vão além dos 100 a 120 metros, capazes de suportar turbinas mais potentes”. Contudo, o problema que se põe reside na construção tubular em aço, uma vez que “esse aumento de altura implica um maior diâmetro do tubo, que vai para além dos limites permitidos no transporte em vias públicas”. “Por outro lado, o custo de instalação aumenta exponencialmente devido à necessidade de utilização de gruas de maior altura”, adianta. Agora, o projecto “Showtime”, realizado ao longo dos últimos três anos, pode levar a ultrapassar

esse obstáculos, através de um “sistema eficiente de instalação baseado numa estrutura em forma de treliça”, uma solução eficaz e economicamente sustentável alicerçada numa torre híbrida. O projecto contou com parceria de várias instituições europeias de investigação e empresas ligadas à construção em aço e um financiamento de cerca de dois milhões de euros da Comissão Europeia.

Manuel Alves Rodrigues – O coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) e vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), foi distinguido com o prémio “Prémio Valor e Excelência 2019” da Ordem dos Enfermeiros. A homenagem foi-lhe prestada no âmbito da I Convenção Internacional dos Enfermeiros, que se realizou nos passados dias 10 e 11 de Maio, e que pretende “reconhecer o papel importante que assumiu na docência e formação/investigação no seio de equipas multidisciplinares e o enorme contributo na afirmação da profissão de enfermagem”.

Pedro Oliveira Leite – O autor do livro “Estava morto mas não estou” vai apresentar a obra, amanhã (24), pelas 21h30, na FNAC Coimbra. A sessão está subjacente ao tema “Intervenção Psicológica em Vítimas de Acidentes de Viação” e terá como oradora convidada Sónia Simões. O autor comimbricense tem andado em digressão pelo país com o livro, que conta a sua história de vida e de como um homem quase derrotado por sucessivas e dramáticas contrariedades, conseguiu ultrapassar tudo e voltar a sonhar. A motivação de Pedro Oliveira Leite é inspirar os outros a nunca desistirem e lutar pela inclusão de quem tem deficiências e dificuldade no acesso ao mercado de trabalho e pela sua própria estabilidade profissional, que tanto deseja alcançar.

Agostinho Marques – O professor catedrático de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) vai marcar presença no seminário “Como será a Medicina do meu tempo?”, a decorrer durante o dia de amanhã (24), na Faculdade de Medicina de Coimbra. O evento, promovido pela Clínica Universitária de Pneumologia da FMUC, tem início pelas 12h00, no auditório da Subunidade três do Pólo das Ciências da Saúde. Agostinho Marques é, ainda, decano da Pneumologia Académica portuguesa e director do serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar São João, e será alvo de uma simbólica homenagem pela Clínica Universitária de Pneumologia.

José Redondo – O dirigente do Rugby Clube da Lousã é um dos vencedores dos Prémios CNID 2019, atribuídos pelos associados e pela Direcção da Associação dos Jornalistas de Desporto. A entrega dos galardões realiza-se na próxima segunda-feira (27), numa gala no Museu de Portimão, estando prevista a presença do secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Pedro Rebelo.